

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/351098083>

# Ensino a distância de anáfora em inglês e espanhol como línguas estrangeiras: relato de experiência

Chapter · April 2021

CITATIONS

3

READS

18

2 authors:



**Amanda Maraschin Bruscato**  
Universidade do Algarve

18 PUBLICATIONS 21 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



**Jorge Baptista**  
Universidade do Algarve

186 PUBLICATIONS 656 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Linguistic Aspects of Developmental Education [View project](#)



Ensino de Português - Língua Estrangeira [View project](#)

# Língua Inglesa e Ensino Remoto: desafios e perspectivas

## Organizadores

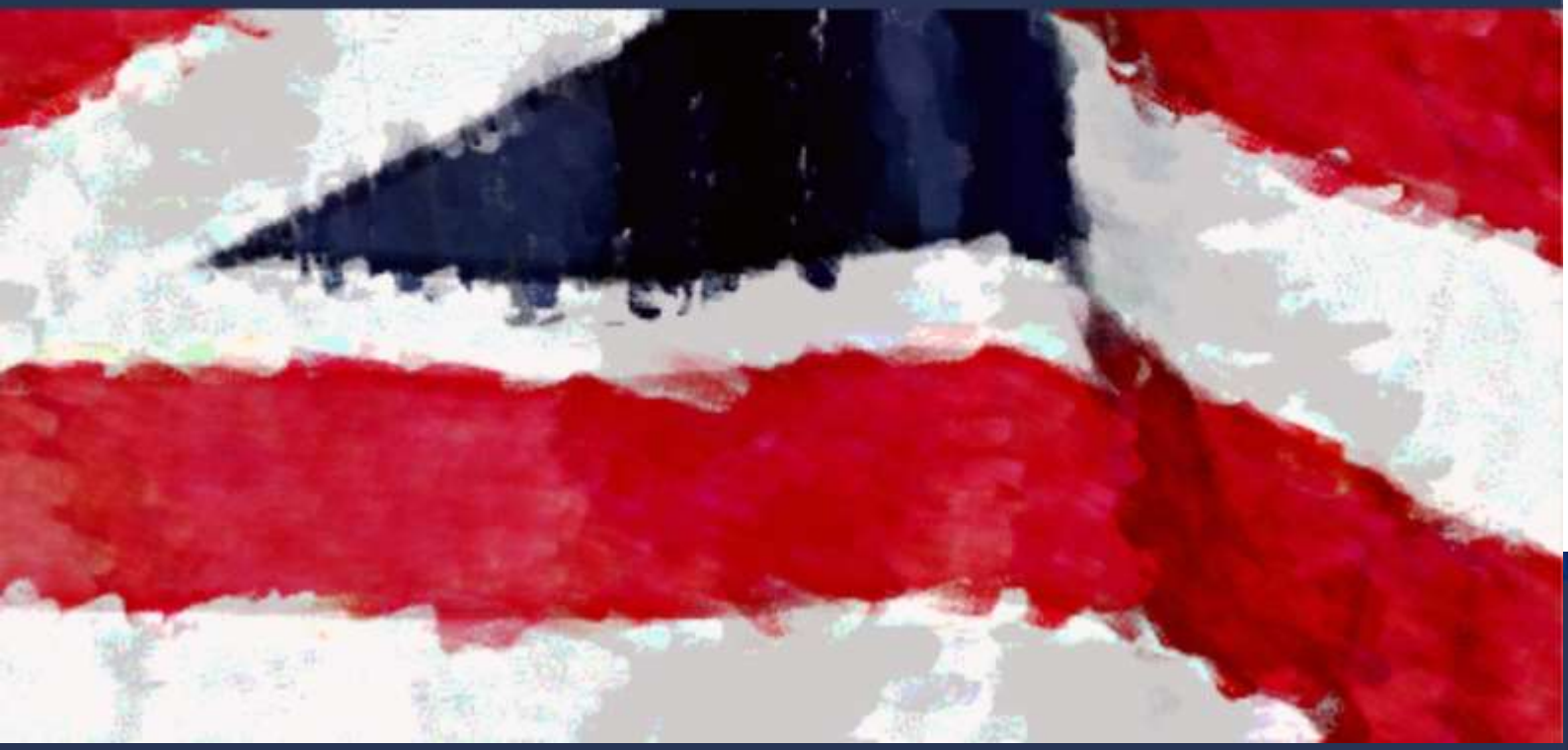
Henrique Miguel de Lima Silva  
Sayonara A. de Oliveira Uchoa  
Symara A. A. de Oliveira. Cabral

Primeira edição | E-book





# **Língua Inglesa e Ensino Remoto: desafios e perspectivas**



**Colaboraram nesta edição:**

**Capa:** Larissa Rodrigues de Sousa & Filipe Pereira da Silva Dias

**Comissão editorial:** Rozane Pereira de Sousa e Henrique Miguel de Lima Silva

**Editoração:** IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Inter. e Aprendizagem

---

SILVA, Henrique Miguel de Lima; UCHÔA, Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. **Língua Inglesa e Ensino Remoto:** desafios e perspectivas. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

ISBN: 978-65-88798-00-3

1. Língua Inglesa 2. Ensino Remoto 3. Desafios I. Henrique Miguel de Lima Silva. II. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchôa III. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral.

CDD. 400.400

---



Reservados todos os direitos de publicação à  
IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem  
Rua Tenente Arsênio, 420 – Centro  
Cajazeiras – PB CEP 58.900-000  
[www.editoraideiacz.com.br](http://www.editoraideiacz.com.br)

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora ou citação adequada da fonte.

O conteúdo e dados apresentados na obra são de inteira responsabilidade dos seus autores e orientadores.

## **ENSINO A DISTÂNCIA DE ANÁFORA EM INGLÊS E ESPANHOL COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Maraschin Bruscato

*Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade do Algarve - UALG,  
[amandabruscato@gmail.com](mailto:amandabruscato@gmail.com)*

Jorge Baptista

*Professor orientador: Doutor em Linguística, Universidade do Algarve - UALG, [jbaptis@ualg.pt](mailto:jbaptis@ualg.pt)*

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta a avaliação de um curso sobre resolução de anáfora em inglês e espanhol como línguas estrangeiras, realizado à distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2020. Inicialmente, esperava-se oferecê-lo também presencialmente; contudo, após a suspensão das aulas presenciais devido à Covid-19, o curso foi reformulado e ofertado através da plataforma Moodle nas modalidades à distância síncrona e assíncrona. A pesquisa teve como objetivo investigar o impacto que a modalidade de ensino pode ter para a aprendizagem deste tópico discursivo-gramatical em língua estrangeira. Apesar de a aula síncrona permitir um maior contato entre os participantes, a aula assíncrona oferece maior autonomia aos estudantes. Participaram do curso 20 aprendizes de língua inglesa e 10 de língua espanhola. Reportam-se suas respostas a um questionário acerca de sua percepção do processo de ensino e aprendizagem, bem como as da professora. Conclui-se que ambas as modalidades são efetivas para a aprendizagem, mas que a interação ocorre melhor sincronicamente em pequenos grupos ou assincronicamente em grupos maiores.

**Palavras-chave:** Ensino à Distância, Línguas Estrangeiras, Modalidades de Ensino.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho<sup>31</sup> apresenta a avaliação de um curso sobre resolução de anáfora em inglês e espanhol como línguas estrangeiras, realizado à distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2020. Inicialmente, esperava-se oferecê-lo também presencialmente; contudo, após a suspensão das aulas presenciais devido à Covid-19, o curso foi reformulado e ofertado através da plataforma Moodle nas modalidades à distância síncrona e assíncrona. A pesquisa teve como objetivo investigar o impacto que a modalidade de ensino pode ter para a aprendizagem deste tópico discursivo-gramatical em língua estrangeira.

---

<sup>31</sup> Parte de um projeto de doutoramento.

A anáfora pode ser definida como um mecanismo de retomada de antecedentes no texto, permitindo, assim a progressão e a coesão textual (HALLIDAY & HASAN, 1976). Segundo o *Common European Framework of Reference for Languages* (COUNCIL OF EUROPE, 2018), deve ser tópico de ensino aos aprendizes. De modo a evitar a repetição nominal desnecessária (frase 1), o falante pode fazer uso de pronomes, elipses ou nomes, por exemplo, como se vê na frase 2:

(1) *Ana gosta muito de João, por Ana gostar muito de João, Ana abraçou João.*

(2) *[[Ana]<sub>1</sub> gosta muito de [João]<sub>2</sub>]<sub>3</sub>, por [isso]<sub>3</sub>, [Ø]<sub>1</sub> abraçou [o amigo]<sub>2</sub>.*

Cada língua possui suas próprias regras de resolução anafórica. Enquanto o português e o espanhol são caracterizados como línguas de sujeito nulo (CHOMSKY, 1981; RIZZI, 1982), permitindo a elisão do sujeito em diversos contextos, o inglês é classificado como uma língua de sujeito obrigatório. Conhecer esta e outras diferenças entre as línguas, como a marcação ou não do gênero gramatical, permite que o falante se comunique apropriadamente na língua-alvo.

Apesar de diversos estudos terem pesquisado o conhecimento dos aprendizes de línguas estrangeiras têm dos processos anafóricos, como apresenta Ellis (2008, p.608-9), e outros vários terem investigado o impacto da modalidade de ensino para a aprendizagem das línguas, como reportam Siemens, Gašević e Dawson (2015), Li (2014) explica que praticamente não há pesquisas relacionando ambos os tópicos.

Considerando a relevância do ensino à distância nos tempos atuais, decidiu-se investigar o efeito da modalidade de ensino para a aprendizagem da anáfora em língua estrangeira. Em outro artigo (BRUSCATO & BAPTISTA, a), analisou-se o avanço dos grupos em distintos testes. Aqui, apresenta-se a avaliação do curso realizada tanto pela professora, quanto pelos 30 alunos participantes.

Reportam-se suas respostas a um questionário acerca de sua percepção do processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que ambas as modalidades são efetivas para a aprendizagem, mas que a interação ocorre melhor sincronicamente em pequenos grupos ou assincronicamente em grupos maiores. Também constatou-se uma percepção negativa dos estudantes sobre o ensino à distância em geral, mas positiva sobre o curso de anáfora à distância.

A seguir, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa e, depois, apresentam-se e discutem-se os resultados. Por fim, a conclusão do trabalho indica suas limitações e as próximas etapas para a continuidade do estudo.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho faz parte de um projeto maior, que utilizou o método de pesquisa experimental para analisar o progresso na aprendizagem da anáfora. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética na Universidade do Algarve e realizada parte na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a autorização da instituição.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram seus dados anonimizados para análise. Além de 30 alunos divididos em um grupo com aula síncrona e um com aula assíncrona, outros 15 indivíduos foram designados a um grupo de controle, que apenas respondeu aos testes.

Em outro artigo, investigou-se o impacto da modalidade de ensino nos resultados dos testes (BRUSCATO & BAPTISTA, a). De modo a complementar o estudo com a percepção dos participantes acerca do ensino à distância, serão aqui analisados os comentários finais dos estudantes dos grupos experimentais e suas respostas a um questionário anônimo.

A pesquisa contou com a participação de 10 alunos de língua espanhola e 20 alunos de língua inglesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao longo de um mês, foram realizadas duas intervenções didáticas e quatro testes de avaliação escrita para medir o progresso de aprendizagem da anáfora, bem como dois questionários: (i) um inicial para medir o grau de proficiência e de motivação dos estudantes, e (ii) um final para aferir a percepção geral sobre o ensino à distância e a avaliação global do curso por parte dos alunos. Enquanto metade dos participantes teve aula sincronicamente por chamada de vídeo, a outra metade teve aula assincronicamente por meio de aulas gravadas e de fóruns escritos.

A maioria dos aprendizes identifica-se com o gênero feminino (70%) e possui entre 18 e 36 anos (mediana: 20 anos). Os aprendizes estavam matriculados no terceiro (63%) ou no quinto (37%) semestre do curso de Letras. A seguir, serão analisadas as respostas ao questionário final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

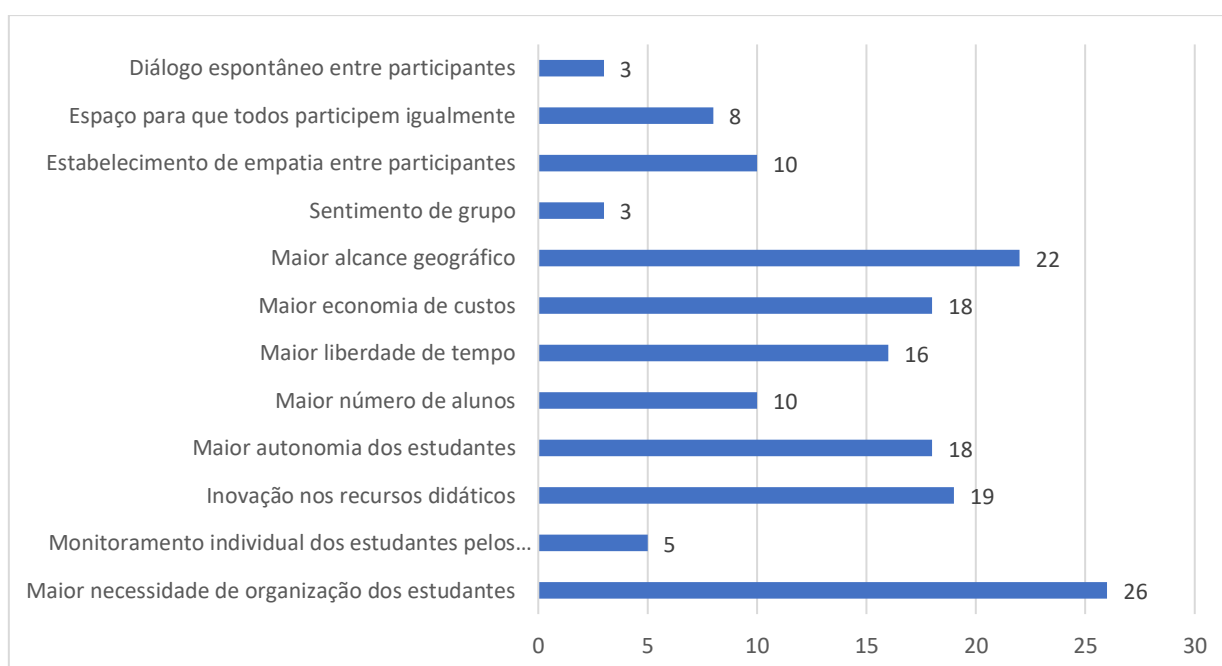
Como dito anteriormente, concluídas as intervenções e os testes, os 30 estudantes responderam a um questionário anônimo e puderam deixar um comentário avaliando o curso. Foram identificados um conjunto de parâmetros para que os estudantes comparassem sua percepção geral sobre o ensino à distância com a sua percepção sobre o ensino presencial. Para cada aspecto, os estudantes podiam escolher a alternativa “maior”/“melhor”, “igual”, “menor”/“pior” ou “não sei”.

Os alunos responderam que consideram o ensino à distância em geral “pior” do que o presencial (86,7%), a comunicação “pior” (80%), a aprendizagem “pior” (70%), a dedicação “menor” (46,7%) ou “igual” (46,7%), o tempo dedicado “menor” (46,7%) ou “igual” (33,3%), e o grau de exigência “maior” (33,3%) ou “igual” (30%).

Constatou-se uma percepção majoritariamente negativa sobre o ensino à distância. Tais opiniões eram esperadas, visto o resultado encontrado ao aplicar este mesmo questionário a um público maior de 124 estudantes universitários de diversos cursos (BRUSCATO & BAPTISTA, b).

Foi também solicitado aos estudantes que selecionassem as características que associam ao ensino à distância. Suas respostas são apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Características do Ensino à Distância





Os estudantes relacionaram o ensino à distância ao maior alcance geográfico, maior economia de custos, maior liberdade de tempo, maior autonomia dos estudantes, inovação nos recursos didáticos, e maior necessidade de organização dos estudantes. Outras características, contudo, foram pouco selecionadas pelos respondentes, tais como o diálogo espontâneo entre participantes, espaço para que todos participem igualmente, estabelecimento de empatia entre participantes, sentimento de grupo, maior número de alunos, e monitoramento individual dos estudantes pelos professores. Os resultados também foram condizentes com os encontrados anteriormente (BRUSCATO & BAPTISTA, b)

Apesar de haver, como mencionado anteriormente, uma certa rejeição ao ensino à distância, quando questionados sobre qual seria a modalidade de ensino mais ofertada no futuro, a maioria dos respondentes (66,7%) acredita que será a híbrida, que utiliza tanto o ensino presencial como o à distância.

Em relação à sua experiência com o ensino à distância, 40% dos aprendizes disseram preferir a modalidade síncrona, enquanto 30% apresentaram preferência pela modalidade assíncrona e 30% “não gostam de aula à distância”. Cerca de metade dos estudantes (53,3%) disse preferir a modalidade de ensino que frequentou o curso, enquanto os restantes indicaram preferência pela outra modalidade (16,7%) ou por nenhuma (30%).

Quando questionados sobre “como descreveriam as aulas do curso de anáfora”, nenhum estudante selecionou a alternativa de que “a professora não interfere e os alunos aprendem sozinhos ou entre si”; 26,7% escolheram a opção “a professora ensina e os alunos aprendem”; 33,3% selecionaram “a professora e os alunos aprendem juntos”; e 40% indicaram que “houve uma combinação das diferentes opções”. Por fim, numa escala de Likert de 5 pontos, os alunos responderam que a professora parecia totalmente (83,3%) ou quase totalmente (16,7%) adaptada às tecnologias.

Os estudantes também podiam responder anonimamente se tinham gostado do curso e o que poderia ser melhorado. Dos 30 participantes, 19 escreveram algum comentário, sendo 13 alunos de inglês e 6 de espanhol. Os comentários do texto livre foram bastante positivos. Todos afirmaram ter gostado do curso, e cerca de metade dos comentários (6 de língua inglesa e 3 de língua espanhola) trouxeram alguma sugestão para melhorar o curso ou descreveram alguma dificuldade experienciada.

Quando ao curso, um estudante sugeriu que poderia ter tido uma duração maior. Outro indicou que gostaria de ter recebido mais materiais sobre o tema. Um terceiro disse que as aulas gravadas poderiam ser “um pouco melhores nas explicações” (talvez mais desenvolvidas?). Ao contrário das aulas síncronas, que contaram com menos materiais extras e com uma duração maior de vídeo, as aulas assíncronas contaram com acesso a mais materiais, mas, para evitar a distração, tiveram videoaulas mais curtas.

Acerca dos testes realizados, um aluno de inglês e um de espanhol gostariam que cada uma das produções textuais solicitadas nos testes tivessem sido de gêneros diferentes, e que eles tivessem tido um prazo maior para as entregar. Além disso, outro aluno de espanhol indicou que teria gostado que os textos dos testes tivessem sido corrigidos nos fóruns, como aconteceu com a maioria das atividades feitas nas aulas. Para não comprometer os resultados da pesquisa, contudo, decidiu-se realizar testes parecidos em um prazo determinado e não devolvê-los corrigidos a nenhum aluno. Após o fim do curso, porém, aqueles que o solicitaram receberam as avaliações de seus textos.

Por fim, em relação a dificuldades individuais, um aluno de inglês e um de espanhol disseram sentir certa dificuldade para acompanhar algumas aulas, pois se distraíam no ensino à distância. Um destes estudantes comentou que, apesar de preferir que as aulas fossem presenciais, achou melhor tê-las sincronicamente do que assincronicamente. Um aluno sentiu alguma dificuldade com as ferramentas de análise automática utilizadas em aula, e outro achou difícil escrever as produções textuais. Tais comentários, contudo, ressaltam que se tratavam de dificuldades pessoais e que os aprendizes em geral conseguiram superá-las.

**Tabela 1** – Comentários dos Estudantes

<b>Did you like the course? What could be better?</b>
I liked the course. I just think the activities could be different, not always writing a final for a story. Also, the due date for the activities could be longer, not only 15h.
The course was very good and helpful for my English learning! I could understand much better some basic things about English anaphora, which are key to better producing with the language.

I loved the course. Amanda has great teaching skills, is smart and helpful. During the course, I learned many new things. It was a great experience. I would like the course to have a longer duration.

Yes, I enjoyed it very much. I wish there were more courses like that. I would change nothing.

I loved it! I really did! Thank you for being so kind and sweet!

The course was optimally set up. The tools were great and greatly used; the teacher was available and understanding and the subject was beautifully presented. I had a hard time to keep up with some classes, but I believe it is a matter of adapting to this new way of learning rather than a problem with the course itself. Congratulations on the work done, it was a pleasure to participate.

As I don't like to write stories so much, it was kinda hard for me to go through the tests, but I started to pay more attention to what I was writing and I think I can do it better now. (:

This course was simply wonderful! I missed it during these past few weeks and I'm sure I'm going to miss it even more from now on. I learned so much with the video classes, discussions, and exercises. I can't think of anything to improve, because besides the well-planned activities, we, students, had all the attention and support we needed to solve our doubts. Thank you, teacher Amanda, for this great experience!

Yes, I liked it. I don't think you have to improve something: the way the course was done was really good, and Amanda was an amazing teacher as well.

I liked the course. The explanations were good, but I think it could have more materials with the things we saw in the course.

I really liked the course! The subject was not very familiar to me, so I learned a lot (and, even better, I could apply some content of this course on anaphora to another course I'm taking). Amanda was very helpfull and present! The only thing that was a little difficult to me were two tools we used (the research sites), but probably it was my issue, not everyone's. I'd like to thank for this opportunity and say I already want more hahah!

I liked it! Maybe the video lessons could have been a bit better in terms of explanations.

I really enjoyed the course! Amanda was very polite and understanding through it all. Thank you so much!

**¿Le gustó el curso? ¿Qué podría ser mejor?**

A mi me encantó el curso. Amanda es una professora maravillosa.

¡Hola!, Me gustó mucho el curso, pero creo que sería mucho mejor se pudiera ser con clases presenciales pues me quedé un poco distraída y menos productiva solo acompañando por vídeo. Al mismo tiempo me gustó mucho que pudimos tener el curso

"ao vivo" y que no fue solo como qué la profe envía el vídeo e nosotros vemos y constestamos si necesario pero creo que la interacción así fue muy mejor. La profesora es muy querida también muy atensiosa. Michas gracias. Es eso!

Gostei do curso. Aprendi coisas novas e lembrei coisas que já sabia. Também foi bom para manter o contato com a língua estrangeira nesse momento sem aulas por causa da pandemia. Desejo sorte no doutorado! Obrigada pela oportunidade e pela paciência.

Si, me gustó mucho el curso. Fue increíble percibir lo cuanto que se usa anáfora en español y lo cuanto se queda más rica la escrita en la lengua. La maestra demostró dominio de todo el contenido y todo ocurrió muy bien. Las evaluaciones podrian cambiar de modelo. Por cada semana haber un tipo distinto de prueba. Eso haria con que nuestro cerebro fuisse a distintos caminos.

Hola, Amanda! Me gustó mucho el curso ;) Tuve la oportunidad no solamente de repasar y profundizar un par de contenidos y conocimientos que ya había visto en las clases de español, sino que también pude aprender conceptos y apropiarme de herramientas nuevas que, seguramente, serán muy útiles en mi carrera como profesional de la lengua española. Además, fue muy buena la idea de hacernos escribir pequeños textos para aplicar, en la práctica, los conocimientos construídos a lo largo de las clases. Me encantó la interacción con los demás compañeros y el hecho de usar las historias como un impulso hacia nuestra creatividad en las producciones textuales. Comprendo que hayan sido muchos grupos del curso y se nota que hiciste todo lo posible para acompañarnos y sacar todas nuestras dudas siempre y cuando posible, y soy muy agradecida por eso. Tan solamente te dejo como sugerencia que, en otra oportunidad, si es posible, devuelvas todos los textos (o la mayor cantidad de textos posibles) que produzcamos, y demás actividades en los foros (como las frases que escribimos o ejercicios de llenar los huecos, por ejemplo) corregidos, para que podamos progredir aún más en nuestro aprendizaje a medida en que hagamos el curso o la actividad pedagógica que sea. En fin, muchas gracias una vez más por tu dedicación con el curso, con el español, y por mostrarte siempre accesible en relación a nuestras dudas y sugerencias! Muy buena suerte con tu investigación y con tu práctica docente :) Hasta pronto!

¡Me gustó mucho el curso! Me hizo reflexionar acerca de mi manera de escribir en español (de hecho, hizo que empezara a tener aún más cuidado mientras escribo) e hizo que ejercitara mi creatividad, lo que me pareció súper divertido, así que estoy muy agradecida.

O que a professora percebeu ao longo do curso foi que havia mais interação nas aulas síncronas quando o grupo era menor (caso da língua espanhola), e nas aulas assíncronas quando o grupo era maior (caso da língua inglesa). Apesar desta percepção, não houve diferenças significativas entre os grupos síncrono e assíncrono na aprendizagem da anáfora. Ambas as modalidades foram eficazes.

Sobre o trabalho necessário às aulas, constatou-se que as aulas síncronas exigem menos do docente, visto que não é necessário gravar e editar videoaulas, nem monitorar e responder fóruns de discussões. Quando há muitos alunos na turma, contudo, torna-se difícil perceber se todos estão atentos à aula síncrona, e não há espaço para que todos participem igualmente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho é um recorte de um projeto maior e teve como objetivo apresentar a avaliação realizada por estudantes e professora sobre um curso à distância de anáfora em inglês e espanhol. O curso foi ofertado para 15 alunos na modalidade síncrona e para outros 15 na modalidade assíncrona.

Apesar de a professora perceber que a interação com os estudantes decorreu melhor sincronicamente quando em pequenos grupos e assincronicamente quando em grupos maiores (do que no caso inverso), em ambas as modalidades verificou-se progresso no uso da anáfora, como referimos em Bruscato e Baptista (b). Em relação à carga de trabalho exigida à docente, percebeu-se que é maior no grupo assíncrono do que no síncrono.

Constatou-se que os estudantes têm, em geral, uma visão negativa do ensino à distância em geral, considerando-o pior do que o presencial. Quando questionados especificamente sobre o curso de anáfora, contudo, apresentaram comentários positivos e trouxeram algumas sugestões de melhoria.

O presente estudo teve como principal limitação o pequeno número de participantes. Dos 30 estudantes que completaram o curso e responderam ao questionário final, 19 escreveram algum comentário sobre sua percepção do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda que não seja possível generalizar conclusões com bases em tais respostas e comentários, pode-se compreender a percepção desses estudantes sobre o ensino à distância e compará-la com estudos anteriores e futuros. Como continuação do trabalho, o curso de anáfora será ofertado a estudantes portugueses no segundo semestre de 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer aos participantes da pesquisa e ao Professor Doutor Sérgio Menuzzi, diretor do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo apoio na realização do curso.

## **REFERÊNCIAS**

BRUSCATO, Amanda Maraschin; BAPTISTA, Jorge. a. **Anáfora em inglês e espanhol como línguas estrangeiras: comparação das modalidades síncrona e assíncrona de ensino à distância** (submetido).

BRUSCATO, Amanda Maraschin; BAPTISTA, Jorge. b. Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de COVID-19 (submetido).

CHOMSKY, Noam. **Lectures on government and binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. Companion Volume with New Descriptors**. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2018.

ELLIS, Rod. **The Study of Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HALLIDAY, Michael; HASAN, Ruqaiya. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

LI, Liu. Computer-assisted vs. Classroom Instruction on Developing Reference Tracking Skills in L2 Chinese. In: LI, Shuai; SANSON, Peter. (Ed.). **Engaging Language Learners through Technology Integration: Theory, Applications, and Outcomes**. Hershey: Information Science Reference, 2014, p. 72-96.

RIZZI, Luigi. **Issues in Italian Syntax**. Dordrecht: Foris, 1982.

SIEMENS, George; GAŠEVIĆ, Dragan; DAWSON, Shane. **Preparing for the digital university: A review of the history and current state of distance, blended, and online learning**. Arlington: Link Research Lab, 2015.